

Editorial "Linguagem, natureza e felicidade na Antiguidade"

Ao concebermos a chamada para este dossiê, pensamos num tema abrangente, que pudesse oferecer aos leitores e leitoras uma amostra significativa de trabalhos acerca dos três conceitos que dão título ao dossiê: linguagem, natureza e felicidade. O motivo para essa escolha vem, de um lado, do fato de que tais temas caracterizam a divisão das filosofias pós-aristotélicas e, que, por sua vez, retroativamente também caracterizaram as filosofias progressas e, por outro lado, da possibilidade de abranger contribuições de diferentes áreas do conhecimento que já vêm usualmente sendo recebidos pela *Rónai*.

Como é possível notar com um passar de olhos pelos textos que compõem esse dossiê, talvez pelo perfil de nosso editor convidado ou pelo tema guardachuva escolhido ter relação com uma tripartição filosófica proposta pelos estoicos e epicuristas, mas que acabou sendo aceita, sem controvérsias significativas, mesmo por céticos, as submissões recebidas se concentraram na área da filosofia. Conseguimos, então, recolher artigos e traduções que exploram questões que vão de Hesíodo a Calcídio, passando por Górgias, Platão, Aristóteles, Pirro e Timão de Fliunte, Cícero e Sêneca.

Desse modo, os textos que ora disponibilizamos tratam de uma diversidade de obras de autores expressivos tanto da tradição grega quanto da latina. Do olhar sobre as luzes que Calcídio procura lançar sobre as obscuridades platônicas a uma valorização do que há de estudo da natureza nas *Naturales quaestiones* de Sêneca, as contribuições desse dossiê abarcam conceitos como "linguagem" e "natureza", mas também "substância", "obscuridade", "heróis", "metáfora", "*parrhesia*", "sumo bem", "*ergon*" e outros.

Dada a atipicidade do ano de 2020, não podemos deixar de registrar a época em que finalizamos o longo, mas prazeroso, processo editorial desse trabalho. No Brasil, já são batidas as piadas sobre o hábito nacional de pôr passas em todas as receitas natalinas. O fato é que no imaginário popular, passas tornam as refeições especiais. Assim – e os leitores e leitoras que nos perdoem a brincadeira –, os textos aqui presentes são como passas acrescidas ao expediente usual da nossa querida *Rónai*. Por fim, agradecemos aos pesquisadores e às pesquisadoras por adoçarem nossa ceia de fim de ano, que deverá ocorrer brevemente após a publicação do segundo número desta revista. Desejamos a todos e todas boas festas e um 2021 ao menos não tão adverso quanto 2020.

Os editores

Carol Martins da Rocha

Rodrigo Pinto de Brito (editor convidado)